



## Aspectos médicos \* (CANABIS SATIVA)

Não é propósito desta pesquisa fazer considerações sobre efeitos e consequências do uso da maconha a nível médico. Entretanto, para que alguns fatos e procedimentos posteriormente relatados no trabalho fiquem mais explícitos, preferimos transcrever neste momento algumas informações a que nos reportaremos, ainda que obliquamente, mais adiante.

Em Fundamentos de farmacologia<sup>1</sup> encontramos uma exposição sucinta, que adianta sobre a matéria o fato de que a maconha é constituída principalmente por três canabinóides: Canabidiol, Tetra-hidrocanabinol (THC) e Canabinol, e que, destes, apenas o Tetra-hidrocanabinol (THC) é ativo. Reportemo-nos mais direta-

mente ao que afirmam os autores:

"Quando fumada, a absorção do THC é rápida e os efeitos aparecem em questão de minutos<sup>2</sup>. Se a maconha for de baixa potência, os efeitos podem ser suaves e breves. Raras vezes duram mais que 2-3 horas após um único cigarro ter sido fumado, embora os viciados prolonguem os efeitos fumando repetidamente (...). Clinicamente, a droga tem um efeito básico, com sintomas iniciais de estimulação e euforia, seguido mais tarde de sonolência e de estados semelhantes ao sonho. Estes efeitos dependem muito da dose e variam de uma intoxicação breve e pouco intensa, como uma sonolência mínima, até uma intoxicação prolongada, com muitos traços semelhantes às drogas psicotomiméticas.

Os efeitos fisiológicos mais importantes da droga são o avermelhamento da conjuntiva, um aumento da pulsação, fraqueza muscular e alguma falta de coordenação. Predominam as mudanças psíquicas e de percepção e elas podem incluir um riso incontrolável, dificuldade de concentração ou pensamento, despersonalização, estados semelhantes ao sonho, diminuição do sentido de tempo, distorções visuais ou ilusões e uma acuidade auditiva mais reduzida."

Este último efeito não foi acusado por nossa amostra; ao contrário, como se verá, os entrevistados declararam que se operava maior acuidade auditiva.

Atente-se ainda para a classificação da maconha enquanto droga:

"No que se refere ao perfil completo das ações farmacológicas, a maconha é um caso único. As tentativas de se enquadrar a maconha dentro de uma das categorias existentes de drogas, tais como os alucinógenos, os sedativos, os estimulantes e os anticolinérgicos, são inúteis. Ela assemelha-se mais aos efeitos combinados de alucinógenos e álcool e este fato pode explicar a sua popularidade".

É relevante, ainda, o que os autores consideram sobre a toxidade da maconha:

"Em animais, as doses fatais de THC são de magnitude astronômica. Casos de morte por uso de maconha não foram provados no homem. Portanto, esta droga pode certamente classificar-se com o um dos tóxicos menos perigosos. Os efeitos mentais adversos podem ser equivalentes àqueles provocados por alucinógenos, mas são muito menos comuns. Ainda não está provado se o uso da maconha leva a uma síndrome de desmotivação. O seu uso é possivelmente uma consequência e não uma causa no estilo de vida de uma pessoa. Foram descritos efeitos físicos adversos do uso da maconha, mas poucos ficaram definitivamente provados. O ato de fumar pode provocar irritação no trato respiratório e apresentar consequências semelhantes àquelas provocadas pelo ato de fumar cigarros comuns".



ESSA FOTO DE MAE EFILHA MORTAS, FOI UM ATAQUE DE LEAS VENENOSO O CORRIDO EM HALABBA (IRAQUE) EM 1988; RESULTOU EM 5 MIL MORTOS., A MANDO DE S. HUSSEIN. NÃO HOUVE PUNIÇÃO PARA ESSE CRIME DE GENOCÍDIO! ESSA MESMA FOTO, A CABOU SENDO TAMBÉM CAPA DE CD DA BANDA FINLANDESA "EPAZAR JESTYS" QUE EM FINLANDES QUER DIZER (DESORDEM)

WAR HAS WO REASON!

## "QUE TUDO O QUE É CONSIDERADO HABITUAL PROVOQUE INQUIETAÇÃO"

O que há de subversivo em um show de Hard Core? Por que as pessoas vão a esses shows, o que elas estão buscando? Pura diversão, uma fuga passageira para os problemas cotidianos ou alguma coisa ameaçadora, política, criativa, fora do habitual? O que elas encontram?

Pensamos que não adianta absolutamente nada continuarmos com aquela velha conversa de que o Hard Core é uma forma de expressão política-cultural revolucionária e não um estilo de música a mais feito simplesmente para divertir, se a única coisa que conseguimos oferecer às pessoas é um momento de diversão. Enquanto o Hard Core continuar girando em torna da música e do puro entretenimento, as pessoas jamais conseguiño enxergar nada de político ou revolucionário nisso. Elas continuarão a ir aos shows de HC com o mesmo objetivo que outras pessoas vão aos shows de pagode ou dance music: divertimento. É preciso mostrar o contrário, na prática.

Precisamos politizar, revolucionar o Hard Core. Não apenas no que se refere às letras das músicas e àquilo que os músicos falam durante a apresentação. Não podemos limitar a atividade revolucionária a uma mera prática discursiva, a uma crítica que assume a forma de música. Falar, criticar, organizar não deve continuar sendo um privilégio das bandas, dos organizadores. As pessoas já estão cansadas de tanta gente falando e organizado as coisas por elas. Temos que começar a construir relações novas, subverter, na prática, as relações de passividade existentes. Começarmos a criar a possibilidade de todos nós podermos falar, discutir, planejar e construir as coisas de acordo com nossos interesses. E isso que compreendemos como política: a possibilidade de as pessoas planejarem e intervirem de maneira prática nos rumos de sua própria vida cotidiana, e não que outras pessoas façam isso por elas. Se formos analisar a coisa por esse ângulo, a maioria dos shows de Hard Core podem até ser bastante divertidos, mas são muito pouco políticos.

É evidente que não se trata de abandonar a música e os eventos Hard Core, eles podem funcionar como um excelente veículo de propaganda, de contra-informação. Além do mais, sabemos que o capitalismo se apoderou

de todos os aspectos da vida cotidiana (o trabalho, a política, a educação, a saúde, o lazer, os sentimentos, os desejos, etc.), da cultura em seu sentido mais amplo. *Tudo* é planejado e executado não no sentido de satisfazer as necessidades e vontades que estabelecemos para nós mesmos, mas para satisfazer as necessidades do próprio capitalismo: a obtenção do lucro. Por tanto, a luta deve-se dar também num sentido amplo, assumindo a forma de uma revolução da vida cotidiana. Mas o problema é que muitas pessoas começam a exagerar a importância da música HC, elegendo-a como a contribuição mais importante que elas podem dar à luta revolucionária. Acham isso suficiente. A maior prova disso é que pouquissimos de nós se envolvem em outros tipos de atividade, mas quando o assunto é tocar e ir a shows de fins de semana... ai sim, ficamos todos munuio espertos.

momento mais importante. Quem sabe assim possamos começar a tornar o música seja apenas um de seus momentos importantes e não o seu onde possamos vivênciar experiências novas, criar coisas novas; onde a onde haja espaço para a critica, para o aprendizado, para a criatividade, e uma proposta pratica pra isso é começarmos a tornar os shows de Hard Hard Core uma ameaça realmente real. Core encontras onde as pessoas possam discutir, dialogar, se re-conhecer apague todo o caráter político do movimento. Sabemos que isso é possível propomos é tornar a ação política algo divertido, e não que o divertimento seriamente de quem perdeu a capacidade de deixar de ser sério". O que precisamos dele. Como disse não recordamos quem: " é preciso desconfiar não se trata de uma crítica infundada do divertimento, todos nós movimento muito pouco acostumado a ouvir criticas de si mesmo. Também repleto de problemas e sabemos também que o primeiro passo para superá-A música é uma coisa importante que podemos fazer, mas não é a única. importante de auto-conhecimento; ainda mais em se tratando de um los é admitir que eles existem. Saber escutar críticas deve ser um exercício Essa é uma crítica feita de dentro, por quem também está no olho do furação. Não nos excluímos dele. Sabemos que somos um movimento

Banda-Coletivo Palavras Andantes.

NÃO PRECISO DEUM PALCO, BIS, AVIDA PIMIM JA ÉUM
PALCO ONDE INTERPRETO MINHA PEÇA PERMANENTE
TRABICOMICA, QUE ENCENO DÍA-A-DÍA
TEATRO DA REALIDADE CHANADO VIDA



\*O/a psiquiatra è o que se pode chamar de um louco que "conseguiu" fugir do manicômio. Pois, o/a psiquiatra conhece e diagnostica as doenças mentas como se as mesmas fossem dorzinhas de cabeça que é só tomar tal remédio e pronto! Só quem convive c/pessoas que têm algum tipo de doença mental é que sabe, o dotó só sabe o problema dos pacientes em alguns minutos de consulta, dotó nenhum! Convive 24 loras c/alguém que tenha doença mental. Enfim, todos há de convir que os "loucos" são os únicos normas diante de tanta insanidade desse mundo realmente doido.

Cientificamente já foi comprovado que quanto mais exercitamos o cérebro melhor. E não há exercício mais apropriado p/o cérebro do que ler! Pois, a leitura é para o cérebro o que o exercício físico é para o corpo. Traduzindo quem têm hábito de ler; além de estar adquirindo conhecimento, alargando as visões, etc...terá propensão mínima de desenvolver annésia quando adquirir c/o passar dos anos experiências de vida.

Você que está lendo esses rabiscos que escrevo, por exemplo está exercitando o seu cérebro neste exato momento, concorda? Diferentemente estar o ser que demasiadamente vê televisão, ou que não exercita a cuca lendo algo.

O cérebro necessariamente precisa de exercícios diários! Todo ser humano possui uma capacidade fantástica p/aprender, memorizar, expressar sentimentos. Podemos c/ toda convicção afirmar que toda criança possui, ao nascer, um potencial de inteligência superior ao que Leonardo da Vinci utilizou em toda sua vida.

Não existe pessoa superior em inteligência que outra, o que existe na realidade é o tal exercício necessário ao cérebro (leitura) pois, com muita pesquisa, consultas, memórias, acesso a bons livros; isso tudo compõe ingredientes básicos p/ uma desenvoltura intelectual.

O que não consigo compreender é que se nós seres humanos possuímes um cérebro que nos proporciona termos uma capacidade de discernir tantas coisas, e aqui e acolá vemos pessoas sendo manipuladas como verdadeiros fantoches de teatro manulengo, triste não? Fica claro, mesmo c/ uma capacidade de pensar, diferenciar, memorizar... existem seres humanos que não se dão conta do grande potencial do cérebro que possuí.

Esses chavões me ajudam bastante a vê e reconhecer certos cérebro irregulares tipo "um copo vazio estar cheio de ar", "não é só ouro que fêm brilho". Aconselho cepticismo p/ iodos! Pois, aprendi a acreditar no que vejo, olhar nas pessoas cara - a - cara, aprendi também a ouvir e certificar-me pessoalmente se tal informação procede, enfim até as moedas têm dois lados, porque não as pessoas?

Ah! E outra coisa, aprendi que a ignorância amesquinha e o livro redime.

II (2000 1) manney hover an war have see to 11/10/2000

\*Vestibular, que exames mais idiota do munio! Todos sabem que o intuito da escola não é preparar ninguém p/a vida e etc... A escola existe sim! P/uniformizar/fechar as mentes a favor do estado. E esse tal exame é de uma demência impar! Um lance criado p/dificultar nossa entrada na universidade, há coisa mais retrógrada que o vestibular? E essa taxa de inscrição exorbitante! Sem contarc/os cursinhos que bitolam/limitam as capacidades mentais. Quais argumentos pedagogos, professores encontramp/validarem a existência do tal vestibular como forma mais justa ao anseio de uma profissão de nível superior? Que finalidade tem a grana do vestibular?

O vestibular bem que poderia ser definido como charlatanismo e elitismo intelectual. Olhando c/ mais clareza, o vestibular é um exame criado p/ estados, difundido p/ escola via professores, e aceito como um "acesso" a uma educação de nível superior, eis o vestibular! Essa maravilha de vestibular ajuda a perpetuar as diferenças sociais, alargando a marginalidade, e





## A Violência das Leis

Muitas constituições foram criadas - a começar pela inglesa e a estadunidense, terminando com a japonesa e a turca - de modo a fazer com que as pessoas acreditassem que todas as leis estabelecidas atendiam a desejos expressos pelo povo. Mas a verdade é que não só nos países autocráticos, como naqueles supostamente mais livres - como a Inglaterra, os EUA, a França e outros - as leis não foram feitas para atender a vontade da maioria, mas sim a vontade daqueles que detêm o poder. Portanto elas serão sempre, e em toda parte, aqueles que mas vantagens possam trazer à classe dominante e aos poderosos. Em toda a parte e sempre, as leis são impostas utilizando os únicos meios capazes de fazer com que algumas pessoas se submetam à vontade de outras, isto é, pancadas, perda da liberdade e assassinato. Não há outro meio.

Nem poderia ser de outro modo, já que as leis são uma forma de exigir que determinadas regras sejam cumpridas e de obrigar determinadas pessoas a cumpri-las (ou seja, fazer o que outras pessoas querem que elas façam) e isso só pode ser obtido com pancadas, com a perda da liberdade e com a morte. Se as leis existem, é necessário que haja uma força capaz de fazer com que alguns seres se submetam à vontade de outros e esta força é a violência. Não a violência simples, que alguns homens usam contra seus semelhantes em momento de paixão, mas uma violência organizada, usada por aqueles que têm o poder nas mãos para fazer com que os outros obedeçam à sua vontade.

Assim, a essência da Legislação não está no Sujeito, no Objeto, no Direito, na idéia do domínio da vontade coletiva do povo ou em qualquer outra condição tão confusa e indefinida, mas sim no fato de que aqueles que controlam a violência organizada dispõe de poderes para forçar os outros a obedecê-los, fazendo aquilo que eles querem que seja feito

Assim, uma definição exata e irrefutável para legislação, que pode ser entendida por todos, é esta: "As leis são regras feitas por pessoas que governam por meio da violência organizada que, quando não acatamos, podem fazer com que aqueles que se recusam a obedecê-las sofram pancadas, a perda da liberdade e até mesmo a morte".

Leon Tolstoi, in A Escravidão de nosso tempo, 1900.



ANDATO NALUTA

NÃO ESTOU CANSADO

VOU MUÎTO BEM OBRÎLIADO

FAÇO UM POUCO, FALO POUCO

ARQUÎTETO MÎNHA LUTA

COM S-E-N-SA-T-E-Z
SUBDESENVOLVI DOSOU, OTARIO NAO!

OCOM LÎCENÇA TO NA LUTA

REVOLTE-SE, LUTE, RESISTAL

